

## Assistência de enfermagem em saúde mental após a reformapsiquiátrica

### Mental health nursing care after psychiatric reform

 DOI: 10.5281/zenodo.8406861

 ARK: 57118/JRG.v6i13.688

Recebido: 12/05/2023 | Aceito: 19/09/2023 | Publicado: 04/10/2023

#### Jailane de Maria da Silva Martins<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0009-0000-8327-7483>

 <https://lattes.cnpq.br/0078646646079881>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [martinsjai221@gmail.com](mailto:martinsjai221@gmail.com)

#### Sandra Valesca da Silva Musy<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0009-0007-5559-9427>

 <https://lattes.cnpq.br/2793262354966853>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [sandramusy37@gmail.com](mailto:sandramusy37@gmail.com)

#### Walquiria Lene dos Santos<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6489-5243>

 <https://lattes.cnpq.br/4723603129713855>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [walquiria@senaaires.com.br](mailto:walquiria@senaaires.com.br)



## Resumo

Tendo em vista o índice elevado de pessoas com transtornos mentais, pesquisa-se sobre a assistência de enfermagem em saúde mental após a reforma psiquiátrica a fim de avaliar o papel do enfermeiro na assistência ao paciente com problema mental. Pesquisa de revisão integrativa com análise descritiva e de abordagem qualitativa. O estudo teve o objetivo de abordar o papel do enfermeiro na equipe de saúde mental. Aliado a esses objetivos, buscou-se a fundamentação teórica a respeito dos avanços da enfermagem na prática psiquiátrica, focando na assistência e acolhimento ao paciente. Os resultados demonstraram que diante disso, verifica-se que, a reforma psiquiátrica possibilitou ao enfermeiro um modelo de assistência humanizada e ampliação de sua atuação, que antes era voltada apenas para os sintomas e administração de medicamentos. Os dados coletados foram distribuídos em três eixos temáticos: conhecimento psiquiátrico; o processo histórico e avanços da enfermagem psiquiátrica no Brasil e a assistência do enfermeiro ao paciente após a reforma psiquiátrica. As principais mudanças da reforma, foram o foco no cuidado e assistência ao paciente, influenciando os profissionais a promoverem ações inovadoras de promoção e prevenção a saúde.

<sup>1</sup> Graduação em andamento em enfermagem pela Faculdade de ciências e educação Sena Aires, SENA AIRES, Brasil.

<sup>2</sup> Graduação em enfermagem pela Faculdade de ciências e educação Sena Aires, SENA AIRES, Brasil.

<sup>3</sup> Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2002) e Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (2008). Já atuou na atenção primária em saúde, saúde da família. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Membro do Comitê de Ética e Pesquisa da FACESA. Participou do Programa de Iniciação Científica da FACESA (PIC).

Conclusão: Não basta apenas aplicação de fármacos, é necessário a humanização do cuidado e valorização do paciente, bem como o relacionamento entre o paciente e enfermeiro, a fim de erradicar o problema.

**Palavras chave:** Enfermagem psiquiátrica. Assistência. Saúde mental.

### **Abstract**

*In view of the high rate of people with mental disorders, research is carried out on nursing care in mental health after the psychiatric reform in order to assess the role of nurses in assisting patients with mental problems. Integrative review research with descriptive analysis and qualitative approach. The study aimed to address the role of nurses in the mental health team. Allied to these objectives, a theoretical foundation was sought regarding advances in nursing in psychiatric practice, focusing on patient care and acceptance. The results showed that, in view of this, it appears that the psychiatric reform provided nurses with a model of humanized care and expansion of their activities, which were previously focused only on symptoms and medication administration. The collected data were distributed in three thematic axes: psychiatric knowledge; the historical process and advances in psychiatric nursing in Brazil and nursing care for patients after the psychiatric reform. The main reform changes were the focus on patient care and assistance, influencing professionals to promote innovative health promotion and prevention actions. Conclusion: It is not enough just to apply drugs, it is necessary to humanize the care and appreciation of the patient, as well as the relationship between the patient and the nurse, in order to eradicate the problem.*

**Keywords:** *Psychiatric nursing. Assistance. Mental health.*

### **Introdução**

A reforma psiquiátrica surgiu pelas práticas do psiquiatra Franco Basaglia que abordou novas terapias para o tratamento de doentes mentais, seu principal aspecto foi o fechamento de manicômios e hospícios. (ARAÚJO et al., 2021).

Antes da reforma psiquiátrica, o tratamento dos doentes era feito de forma desumana, e quando os medicamentos não eram eficazes, era realizada sem autorização da família, uma convulsão controlada por meio de uma corrente elétrica, mais conhecida como terapia de choque. (GUIMARÃES et al., 2023).

Naquela época, o papel do enfermeiro se resumia em observação e administração de medicamentos dos pacientes. A reforma trouxe então o propósito de planejar mudanças no atendimento básico de saúde, no âmbito conceitual, social, assistencial, político e cultural. (GUIMARÃES et al., 2023).

Sendo assim, o intuito desse estudo é observar o cenário atual da enfermagem em saúde mental, após a reforma psiquiátrica.

Possivelmente, em qualquer condição clínica o enfermeiro vai encontrar pacientes com problemas mentais, nesse caso é importante ser observado tanto os aspectos fisiológicos quanto os psicológicos para possíveis tratamentos. Então, o enfermeiro não se baseia apenas nas atividades tradicionais de administrar os medicamentos prescritos e monitorar seus efeitos, mas também auxilia no acolhimento e atuação de terapias comportamentais, alcançando assim pacientes individuais, famílias e comunidades. (SADOCK et al., 2016).

Percebe-se então que o enfermeiro tem nas mãos a responsabilidade de acolher o paciente, e transmitir por meio de palavras e ações, respeito e empatia

para que o paciente se sinta à vontade e confiante para relatar seus problemas.

O que impulsionou a realização deste trabalho foi entender sobre a importância da enfermagem psiquiátrica e seu processo histórico até chegar ao atual cenário, destacando sobre sua atuação no processo de cuidado e a assistência aos pacientes. A proposta é fazer uma reflexão sobre a importância do enfermeiro na saúde mental; os avanços da enfermagem psiquiátrica e tratamento da doença.

A reforma psiquiátrica proporcionou garantia e liberdade de tratamento para o paciente, sem afastá-lo da família, tendo como foco o tratamento aliado aos direitos humanos e na valorização do indivíduo. Apenas a administração de medicamentos prescritos não é capaz de fornecer ao paciente o tratamento adequado, pois faz com que este continue a depender destes para sua sobrevivência. (CZARNOBAY,2015).

Sendo assim, a questão norteadora do estudo é: Como a reforma psiquiátrica contribuiu para a assistência de enfermagem ao paciente com problema mental?

Então, o objetivo geral da presente pesquisa é avaliar o papel do enfermeiro na assistência em saúde mental após a reforma psiquiátrica. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: analisar a enfermagem psiquiátrica antes da reforma, descrever os avanços da saúde mental após a reforma psiquiátrica.

## Metodologia

O método utilizado foi a pesquisa de revisão integrativa com análise descritiva e de abordagem qualitativa. O estudo foi feito com o objetivo de abordar o papel do enfermeiro na equipe de saúde mental. Aliado a esses objetivos, buscou-se a fundamentação teórica a respeito dos avanços da enfermagem na prática psiquiátrica, focando na assistência e acolhimento ao paciente. Essa fundamentação teórica foi realizada por meio de artigos científicos da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), coletando informações necessárias para o investigador. Foram utilizados como critério de inclusão: artigos em língua portuguesa, artigos publicados entre os períodos de 2015 a 2023. Como critérios de exclusão foram utilizados: artigos sem relevância para o tema, artigos sem texto claro e objetivo, artigos em língua estrangeira, artigos publicados antes de 2015.

Para facilitar as buscas por artigos do tema, elaborou-se os seguintes descritores: assistência de enfermagem, saúde mental, reforma psiquiátrica. O descarte dos artigos foi feito primeiramente através de títulos e resumos irrelevantes. Foram encontrados 40 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 18 artigos. A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2023.

## Resultados e discussão

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>
Araújo et al.	A psicologia fenomenológica existencial como elemento da psiquiatria democrática de	2021	Investigar se há elementos fenomenológico-existenciais na reforma psiquiátrica proposta pelo psiquiatra Franco Basaglia, que contribuiu, com suas discussões e práticas, nas mudanças empreendidas no cuidado com os loucos na Itália e no Brasil.
Guimarães et al.	Cuidados de enfermagem em terapia eletroconvulsiva no período pré- reforma psiquiátrica numa instituição brasileira.	2023	Identificar os cuidados de enfermagem na aplicação da terapia electroconvulsiva em utentes internados num instituto psiquiátrico brasileiro entre 1980 e 1990.

Sadock et al.	Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica.	2016	O objetivo do capítulo é introduzir as seções de ciências neurais, que descrevem a anatomia e o funcionamento do cérebro humano, e, então, discutir como uma evolução de pensamento na direção de um sistema diagnóstico para as doenças mentais baseado no cérebro e em fatores biológicos poderia facilitar nossos esforços para avançar a pesquisa sobre esse órgão, a fim de desenvolver melhores tratamentos e aprimorar o cuidado do paciente.
Frances	Voltando ao normal: como o excesso de diagnósticos e a medicalização da vida estão acabando com a nossa sanidade e o que pode ser feito para retomarmos o controle.	2017	Protestar contra a indústria de diagnósticos que vem tomando conta dos consultórios médicos, transformando emoções e comportamentos que são parte da experiência humana em patologias clínicas.
Nardi et al.	Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria.	2021	Passando os olhos por este livro, verifica-se que suas quase mil páginas apresentam uma ampla abordagem da área, passando pelo diagnóstico, a epidemiologia, o tratamento, os Exames complementares, a neuroimagem, etc.
Sampaio et al.	Assistência de enfermagem em Saúde mental pós-Reforma Psiquiátrica.	2018	Contribuir para a discussão dentre os profissionais de saúde sobre a assistência em saúde mental no período pós reforma psiquiátrica e identificar o que vem sendo publicado pelos pesquisadores.
Dos Santos Silva et al.	Caminhos históricos da formação do enfermeiro no campo da saúde mental no Brasil.	2021	Descrever e refletir sobre as transformações no ensino da enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na graduação em enfermagem no Brasil.
Espíndola e Silva	Assistência de enfermagem à saúde mental- uma revisão da literatura.	2018	Descrever por meio de revisão da literatura nacional a assistência de enfermagem humanizada à saúde mental bem como a reforma psiquiátrica e os modelos assistenciais usados na prestação de serviços mentais no Brasil
Costa et al.	Trajatória histórica da enfermagem em saúde mental no Brasil: uma revisão integrativa.	2017	Protestar contra a indústria de diagnósticos que vem tomando conta dos consultórios médicos, transformando emoções e comportamentos que são parte da experiência humana em patologias clínicas
Muniz et al.	A assistência de enfermagem em tempos de reforma psiquiátrica.	2015	O objetivo foi propor uma reflexão a respeito da assistência de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica.
Ribeiro	O transtorno mental no direito penal brasileiro: análise acerca da Medida de Segurança.	2022	Será discutido o papel que o louco ocupa no simbólico- social ao longo dos anos, os avanços trazidos pela Reforma Psiquiátrica e pelo Movimento Antimanicomial e seus efeitos na Política de Saúde Mental brasileira. Será discutido como o Direito Penal brasileiro construiu a lógica penal que justificou a adoção da sem imputabilidade e inimputabilidade, através da análise da legislação e da doutrina. Será discutido acerca do instituto jurídico da Medida de Segurança, sua conceituação e como ela vem ocorrendo na prática brasileira.

Soares et al.	O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica.	2020	Descrever a contribuição das boas práticas dos cuidados de enfermagem para o desenvolvimento da saúde mental após a reforma psiquiátrica.
Kruger	As perspectivas da loucura nos veículos mediáticos.	2023	O objetivo geral do estudo é discutir de que maneira os meios de comunicação abordam os modos existenciais, considerando-se o referencial teórico do cuidado na esfera da Reforma Psiquiátrica.
Abade et al.	Saúde da população LGBT: uma análise dos agentes, dos objetos de interesse e das disputas de um espaço de produção científica emergente.	2020	A questão da violência e discriminação e seus efeitos na saúde mental, no ensino e na atuação profissional tem sido principal objeto de interesse, ao lado das repercussões de modificações corporais para travestis e transexuais.
Corrêa	A importância do enfermeiro para pacientes mentais no centro de atendimento psicossocial (CAPS).	2017	Os objetivos da pesquisa foram discutir a importância do profissional enfermeiro, a organização do Caps, suas finalidades, a questão do paciente psiquiátrico e a legislação vigente.
Carraca et al.	Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura.	2015	Este trabalho objetivou identificar através da revisão da literatura nacional, o conceito de vários autores sobre a assistência de enfermagem humanizada ao portador de doença mental.
Czarnobay	Adesão ao uso de psicofármacos pelo portador de transtorno mental: percepções do enfermeiro.	2015	O objetivo deste estudo foi apreender as percepções do enfermeiro sobre a adesão ao uso de psicofármacos pelo portador de transtorno mental.

Fonte: elaboração própria

Foram selecionados os artigos relevantes ao tema abordado e que se encaixavam com a proposta elaborada. Através desses, foram estabelecidas três temáticas: 1ª Conhecimento psiquiátrico; 2ª- O processo histórico e avanços da enfermagem psiquiátrica no Brasil; 3ª- assistência do enfermeiro ao paciente após a reforma psiquiátrica. A partir dessas temáticas, foi realizada a discussão que se prolonga no estudo.

### Conhecimento psiquiátrico

A psiquiatria é o ramo da medicina que objetiva cuidar dos transtornos mentais. Durante o período medieval, ficou conhecida também como “Idade das Trevas”. Naquele período, os doentes mentais sofriam ataques físicos por seus maus comportamentos, e foi por volta do século XIX, que a psiquiatria começou a se desenvolver. (FRANCES, 2017).

Na Idade Média, os loucos eram considerados endemoniados. São Tomás de Aquino acreditava que a loucura se associava à perda da alma de Deus. Então esse enfermo era punido e influenciado pelos maus espíritos. Todavia, ainda hoje o doente mental está apto a receber julgamentos negativos e discriminação. (NARDI et al., 2021).

No livro “Voltando ao normal” de Frances Allen, o referido autor destaca que o cérebro é o objeto mais complexo que existe e contém mais de 100 bilhões de neurônios. Cada nervo tem o local certo para se encaixar, porém pode acontecer efeitos caóticos, responsáveis por produzir cada doença. Porém, apesar do avanço da ciência, não se chegou a uma certeza das causas dos transtornos mentais no

cérebro. Não se pode definir unicamente o nome “transtorno mental”, mas é possível identificar cada transtorno específico pelos sintomas que o rodeia, quantos são esses sintomas e qual sua duração. (FRANCES, 2017).

Para ter êxito no tratamento dos transtornos mentais, é necessário observar, definir, classificar, para chegar a um diagnóstico.

Frances (2017) cita como exemplo a depressão, que apresenta cinco ou mais sintomas, por um período de quatorze ou mais dias e que causam desconforto e incapacitação. Caso o episódio apresente menos de cinco sintomas, por um período menor que duas semanas e que não gere incapacitação, a depressão não é diagnosticada.

Philippe Pinel é considerado o pai da psiquiatria por sua grande contribuição para a observação; conhecimento psiquiátrico e tratamento humanitário da doença. Pinel foi o responsável pela adoção do termo “alienação mental”. Para ele, a alienação era considerada uma doença como qualquer outra, mas que não apresentava inflamação ou lesão basilar. (NARDI et al.,2021).

Pinel defendia que a função do médico era contribuir com as respostas do organismo. (NARDI et al.,2021). Quanto ao tratamento moral, acredita-se que atitudes humanas firmes, porém gentis, podem mudar o comportamento dos doentes.

### **Processo histórico e avanços da enfermagem psiquiátrica no Brasil**

Conforme Sampaio et al. (2018, p.23) No Brasil, antes da criação do Hospício Pedro II, as práticas de enfermagem ocorriam nos lares, aos que tinham condições. Segundo o autor, nesse período, essas práticas eram realizadas pela família e pela igreja, então não havia um conhecimento equalificação adequada por parte deles.

Em 1852, foi inaugurado o hospício D. Pedro II, no Rio de Janeiro, esse foi o marco inicial da psiquiatria no Brasil. O hospício foi criado para abrigar os loucos que apresentavam perturbações. Naquela época, o cuidado com os doentes era realizado pelas freiras e irmãs de caridade. Anos seguintes, esse hospital se tornou referência no Brasil e foi nomeado Hospital Nacional de Alienados. (DOS SANTOS SILVA et al.,2021).

Os asilos em pouco espaço de tempo ficavam superlotados pela demanda, relevando o clamor por mais hospitais e mais verbas. A administração do D. Pedro II permaneceu subordinada a Santa Casa de Misericórdia. A ideologia da instituição de psiquiatria brasileira era, remover e excluir, aparecendo nos seus quarenta anos de existência sem máscaras ou disfarces de qualquer caráter. (ESPÍNDOLA; SILVA, 2018, p.7).

Dos Santos Silva et al. (2021) afirma que a inauguração desse hospital, foi o marco inicial da psiquiatria brasileira, mas apesar da presença dos médicos, a supervisão era realizada pelas freiras e irmãs de caridade. Para o referido autor, a psiquiatria surgiu no Brasil com a abertura do hospício de D. Pedro II, o qual foi o primeiro hospital psiquiátrico brasileiro, destinado ao tratamento de pessoas com problemas mentais.

Outrossim, o autor também destaca que mesmo com a presença de médicos no hospício, as atividades eram realizadas em sua maior parte pelas freiras e irmãs de caridade e já haviam algumas práticas de enfermagem, mesmo não sendo reconhecidas. Com o crescimento da equipe de saúde dentro do Hospital, corrompeu-se o tratamento pela religião, e com isso a república convocou enfermeiras francesas para colaborar com a criação da Escola profissional de

enfermeiros, a fim de preparar e qualificar pessoas para executar as atividades de enfermagem (DOS SANTOS SILVA et al., 2021).

O estudo de Costa et al. (2017) descreve que a prática de enfermagem surgiu com a inauguração de uma escola de enfermagem psiquiátrica que tinha como foco o estudo do corpo individual em sua totalidade, preservando o cuidado em saúde mental. Mas limitou-se o papel do enfermeiro apenas na assistência e tratamento da doença.

Dessa forma, Muniz et al. (2015) informa que a reforma veio com a intenção de romper com os manicômios para prevenir os ataques e discriminação com os doentes mentais.

A reforma surgiu então com o propósito de trazer ao doente a oportunidade de se ressocializar, tirando-os dos manicômios e trazendo-os para os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A reforma trouxe aos profissionais de saúde a responsabilidade e conscientização de um atendimento e acolhimento humanizado. (RIBEIRO, 2022).

Após serem aplicadas as diretrizes que garantem a saúde mental, os enfermeiros adquiriram vários campos de trabalhos, mudando a ação centrada nos hospitais para o cuidado nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), na qual a enfermagem acolhe o paciente, mas também gerencia e administra a unidade. (COSTA et al., 2017).

Soares et al. (2020) informa que as internações mentais foram reformadas em 2001. Este foi o momento em que programas de atenção psicossocial como o CAPS foram ajustados. Eles destacam que antes dessa lei, o papel do enfermeiro era apenas cuidados de higiene e administração de medicamentos. Destaca-se ainda que antes da reforma, os pacientes recebiam terapia de choques sem aceitação da família.

### **Cuidados do enfermeiro com o paciente após a reforma psiquiátrica.**

Com o surgimento da reforma, o enfermeiro recebeu papéis importantes como promover acolhimento, cuidado humanizado, prevenção e promoção da saúde mental. (KRUGER, 2023).

Com esse novo modelo de ação em saúde mental, os enfermeiros precisam estar qualificados para fornecerem o cuidado adequado para à comunidade, estabelecendo métodos que promovam a saúde mental e procurando melhores formas de reinserir esses indivíduos na sociedade. Logo, é necessário uma proximidade entre o profissional, paciente e familiares, para que o tratamento seja realizado de forma eficaz. (SOARES et al., 2020).

Dessa forma, o enfermeiro tem papel fundamental na área da saúde mental, tendo suas práticas voltadas para o acolhimento, anamnese, triagem, aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e outros. (ABADE et al., 2020).

A enfermagem em saúde mental se destaca pela conexão entre enfermeiro e paciente. Esse processo de terapia começa quando o paciente compartilha suas emoções, seus pensamentos com o profissional, estabelecendo vínculos e dando ao enfermeiro melhor entendimento da situação. (Corrêa, 2017).

Carraca et al. (2015) também afirma que essa relação terapêutica é praticada quando o enfermeiro escuta o paciente, faz observação das mensagens verbais e não verbais, e procura melhor forma de tratamento para ele. Destacam-se práticas de trabalho humanizado os serviços como o CAPS, hospitais dia, serviços de urgência e emergências.

Para que esse vínculo seja estabelecido, é necessário que o enfermeiro passe segurança ao paciente e ofereça um diálogo confidencial. A maior dificuldade enfrentada pelos pacientes com transtorno mental é serem ouvidos. Então a enfermagem deve possibilitar ao paciente a oportunidade de se expressar e procurar melhor forma de tratamento.

O trabalho se dá em equipe, permitindo a soma dos diferentes saberes buscando traçar ações compartilhadas e integrais. Neste sentido, o enfermeiro pode ser um elo entre o paciente e a equipe. (SAMPAIO et al., 2018, p.26).

Com o advento da reforma psiquiátrica as mudanças ocasionadas não foram apenas no modelo centrado no hospital, mas impactou o trabalho de enfermagem que tem práticas importantes na proporção do cuidado e assistência ao doente mental. Em outras palavras o autor descreve que o enfermeiro é responsável por trazer a autonomia para o paciente e preparar sua inserção na sociedade. Compreende-se então, que a reforma psiquiátrica brasileira objetiva despertar na equipe de saúde, principalmente no enfermeiro, a elaboração de mudanças no atendimento básico de saúde. O enfermeiro tem seu papel voltado para promover e prevenir a saúde mental, tanto nos serviços gerais, como nos especializados. Seu papel não é resolver os problemas do sujeito, mas trabalhar neles, procurando soluções. (COSTA et al., 2017).

### **Considerações finais**

Partindo do pressuposto de que o enfermeiro tem papel fundamental em relação à saúde mental, este estudo foi realizado visando avaliar o papel do enfermeiro na assistência em saúde mental após a reforma psiquiátrica através de pesquisa integrativa, buscando informações dentro de outros estudos já realizados. Por meio das pesquisas realizadas, foi possível observar que a reforma psiquiátrica possibilitou ao enfermeiro um modelo de assistência humanizada e ampliação de sua atuação, que antes era voltada apenas para os sintomas e administração de medicamentos. Como justificativa para o surgimento da reforma, destaca-se o mau tratamento e sofrimento dos doentes mentais nos manicômios e asilos.

Dessa forma, foi possível concluir que as principais mudanças da reforma, foram o foco no cuidado e assistência ao paciente, influenciando os profissionais a promoverem ações inovadoras de promoção e prevenção a saúde, ressaltando que não basta apenas aplicação de fármacos, mas destacando a humanização do cuidado e valorização do paciente, bem como o relacionamento entre o paciente e enfermeiro, a fim de erradicar o problema. Para ter êxito no tratamento dos doentes mentais, é necessário a observação, definição e classificação para chegar a um diagnóstico. Os objetivos do estudo foram alcançados e a questão norteadora foi respondida.

Devido ao cenário atual, e conseqüentemente ao número de casos de problemas mentais, este estudo foi breve e objetivo sobre a enfermagem psiquiátrica e não apresentou dificuldades e limitações em busca de artigos relacionados, pois o mesmo tem grande relevância.

Indica-se que estudos posteriores possam ser realizados de forma aplicada com pacientes e profissionais, investigando estratégias eficazes para o tratamento em saúde mental.

## Referências

- 1 ABADE, Erik Asley Ferreira; CHAVES, Sônia Cristina Lima; SILVA, Gisella Cristina de Oliveira. **Saúde da população LGBT: uma análise dos agentes, dos objetos de interesse e das disputas de um espaço de produção científica emergente**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, 2020.
- 2 ARAÚJO, Thamyris Corrêa et al. **A psicologia fenomenológico-existencial como elemento da psiquiatria democrática de Franco Basaglia**. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/46173>. Acesso em: 10 de fev.2021.
- 3 CARRARA, Gisleangela Lima Rodrigues et al. **Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura**. Rev Fafibe On-Line, v. 8, n. 1, p. 86-107, 2015.
- 4 CORRÊA, Samite Araújo de Souza. **A importância do enfermeiro para pacientes mentais no centro de atendimento psicossocial (caps)**. 2017.
- 5 COSTA, Mikael Ferreira; DE SOUZA, Tatiana Barros; ESTEVAM, Adriana dos Santos. **Trajetória histórica da enfermagem em saúde mental no Brasil: uma revisão integrativa**. Journal of Health Connections, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/journalhc/article/viewFile/3319/1798>. Acesso em: 19 de abril.2023.
- 6 CZARNOBAY, Juliana. **Adesão ao uso de psicofármacos pelo portador de transtorno mental: percepções do enfermeiro**. 2015. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/12a2/70141a40196fe507b0bbb4c9e37b115a04d7p> df. Acesso em: 19 de junho.2023.
- 7 DOS SANTOS SILVA, John Victor et al. **Caminhos históricos da formação do enfermeiro no campo da saúde mental no Brasil**. História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE), v. 12, n. 2, p. 1-12, 2021.
- 8 ESPINDOLA, Amanda Andrade; SILVA, P. I. O. **Assistência de enfermagem à saúde mental-uma revisão da literatura**. Rev. Fac. Atenas [Internet], p. 1-21, 2018. Disponível em: [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ASSISTENCIA\\_DE\\_ENFERMAGEM\\_A\\_SAUDE\\_MENTAL\\_uma\\_revisao\\_da\\_literatura.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_A_SAUDE_MENTAL_uma_revisao_da_literatura.pdf). Acesso em: 03 de mar.2023.
- 9 FRANCES, Allen. **Voltando ao normal: como o excesso de diagnósticos e a medicalização da vida estão acabando com a nossa sanidade e o que pode ser feito para retomarmos o controle**. Versal Editores LTDA, 2017.
- 10 GUIMARÃES, Juliana Cabral Silva et al. **Cuidados de enfermagem em terapia eletroconvulsiva no período pré-reforma psiquiátrica numa instituição brasileira**. Revista de Enfermagem Referência, p. 1-7, 2023.
- 11 KRUGER, Caroline Calmont. **As perspectivas da loucura nos veículos midiáticos**. 2023. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/29038/CAROLINE%20CALMONT%20KRU GER.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 de maio.2023.

12 MUNIZ, Marcela Pimenta et al. **A assistência de enfermagem em tempos de reforma psiquiátrica**. Rev Portuguesa Enferm Saúde Mental, v. 13, p. 61-5,2015. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n13/n13a08.pdf>. Acesso em: 19de abril.2023.

13 NARDI, Antonio Egidio; DA SILVA, Antônio Geraldo; QUEVEDO, João. **Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. ArtmedEditora, 2021.

14 RIBEIRO, Luciana Tavares de Andrade. **O transtorno mental no direitopenal brasileiro: análise acerca da Medida de Segurança**. 2022.

15 SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria-: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Artmed Editora, 2016.

16 SAMPAIO, Iasmin Correa et al. **Assistência de enfermagem em Saúde mental pós-Reforma Psiquiátrica**. In: Congresso Brasileiro de Saúde Mental. Brasília. 2018. Disponível em: [http://www.congresso2018.abrasme.org.br/resources/anais/8/1519843844\\_ARQUIVO\\_ABRASME\(2\).pdf](http://www.congresso2018.abrasme.org.br/resources/anais/8/1519843844_ARQUIVO_ABRASME(2).pdf). Acesso em: 20 de maio.2023.

17 SOARES, Joyce et al. **O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica**. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 1, 2020.